

# O Livro de Café Filho

RUBEM BRAGA

1232  
«A MINHA mensagem está esta: ninguém se detenha, no limiar do destino, desencorajado pelos fatores negativos da pobreza, da origem modesta em uma província politicamente pouco influente, da falta de oportunidade ou de condições para formalizar um curso superior e da inaptidão pessoal para fazer fortuna. O importante, quando se tem um destino a cumprir, é não fugir ao seu apêlo, e segui-lo sem indagar onde êle nos pode levar, pois, na pior das hipóteses, a imprudência paga melhor que a frustração».

Estas palavras, tirante a referência ao curso superior, poderiam ser de Jânio Quadros; são de João Café Filho, um homem pobre e honrado que, sem nunca ter tido chefe em sua vida, chegou à Presidência da República.

«Do Sindicato ao Catete» foi o título escolhido para êsse livro de «memórias políticas e confissões humanas», lançado por José Olímpio na Coleção Documentos Brasileiros com prefácio de Afonso Arinos e introdução de Bento Munhoz da Rocha. Sua leitura é, desde logo, indispensável a quem quiser conhecer nossa História; êle tem o valor inestimável de um depoimento prestado com serenidade sôbre uma vida que durante mais de 30 anos esteve ligada aos acontecimentos políticos do Brasil, desde a dura e humilde luta no sindicato até os momentos dramáticos de ascensão à Presidência da República e deposição.

Se o acaso teve grande influência nessa carreira, é também fora de dúvida que foi graças aos seus méritos e à sua capacidade de abrir caminho e se impor usando armas legais que João Café Filho se fez merecedor desses acasos. Muito mais impressionante foi o destino de João Pessoa, hoje nome da capital de seu Estado e rua, praça ou avenida em praticamente tôdas as cidades do Brasil; milhares e milhares de placas pregadas em um momento de exaltação após uma revolução vitoriosa. Fôssem quais fôssem os méritos de João Pessoa, o que aprendemos neste livro é que êle tombou morto pela mão de um homem a quem fizera, por motivos políticos, ofensa moral insuportável e odiosa. E' curioso que Café Filho, que narra bem o episódio, não se refira ao «suicídio» de João Dantas no cárcere, uma vez vitoriosa a revolução de 30.

Mil episódios assim enriquecem êsse livro, até os mais recentes, em que são envolvidas figuras ainda vivas e atuantes. Um bom «documento brasileiro» escrito em estilo simples e direto por um homem de bem.

DN-2A.12.66